

DOSSIÊ DO PNUM 2024 - FORMAS HÍBRIDAS EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS

ANA CLÁUDIA DUARTE CARDOSO
KAMILA DINIZ OLIVEIRA
ALBERTO PATRICK CASSIANO LIMA

aclaudiacardoso@gmail.com
kamiladinizoliveira@gmail.com
alberto.lima@itec.ufpa.br

 10.64082/phs.2025.01.5.1

ESTA EDIÇÃO REÚNE DEZ ARTIGOS QUE

representam as discussões realizadas durante a 12ª Conferência Internacional Rede de Morfologia Urbana em Países de Língua Portuguesa/Portuguese Language Network of Urban Morphology (PNUM), realizada na cidade de Belém, no campus da Universidade Federal do Pará, sob a temática *Morfologias (Re)Existentes - Identidades, Vivências e Processos*, os trabalhos apresentados destacam abordagens que situam as análises morfológicas em contextos periféricos. Esses contextos, muitas vezes marcados por processos históricos de colonização, informalidade urbana e conflitos socioambientais, demandam estratégias de análise que

superem a ausência de dados consolidados e documentação formal. A conferência teve 250 participantes com apresentação de 168 trabalhos, vinculados às seguintes linhas temáticas:

1. Resiliência Ambiental e Sustentabilidade das Formas Construídas
2. Padrões Morfológicos: Ideologia, Ferramentas e Métodos
3. Políticas, Redes e Cartografias
4. Sistemas de Espaços Livres
5. Expansão Urbana, Formas Periféricas e Periurbanas
6. Paisagem, História e Patrimônio

Esta edição reforça o potencial de construir redes de conhecimento que dialogam com diferentes disciplinas, assim expressa as situações híbridas geradas pelo diálogo da Morfologia Urbana com múltiplas áreas, promovendo a convergência de perspectivas e ampliando as possibilidades de investigação. O campo da Morfologia Urbana é instrumental para a compreensão de diversas maneiras de habitar, produzir e transformar o espaço ao mesmo tempo que subsidia a construção de teorias e metodologias de análises associadas a diversos campos do conhecimento.

Dentre os 89 artigos recebidos, dez foram selecionados para essa edição porque propõem o uso da Morfologia Urbana como ferramenta para identificar, classificar, analisar e representar os espaços construídos, oferecendo perspectivas inovadoras e sensíveis às especificidades locais. Além de contribuir para consolidar debates e práticas que reconhecem as dinâmicas dos territórios periféricos como centrais para a compreensão e representação do espaço urbano contemporâneo.

Os artigos selecionados apontam:

- a) compreensão acerca da paisagem urbana colonial da cidade Pitangui (MG), a partir de categorias tais como morfogênese, território, rotas vinculadas, relevo e outras, por meio da identificação de infraestruturas indígenas (redes de caminhos) pré-existentis ao assentamento colonial, que se apropriou do território em busca de ouro;
- b) relação entre a escola e a cidade, a partir das percepções das crianças e dos docentes sobre os espaços livres da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro (aplicação de métodos de avaliação pós-ocupação em uma escola da rede municipal), partindo do princípio de que a escola não deve se limitar aos seus muros, mas, sim, conectar-se ativamente com a comunidade, reconhecendo o direito das crianças à cidade;
- c) discussão sobre as dinâmicas metropolitanas e regionais que moldaram a forma urbana do bairro Jardim Lapena em São Paulo, como estratégia de reflexão sobre as possibilidades de transformação de situação de isolamento físico e fragmentação social, por meio de intervenções de requalificação que busquem o direito à cidade, para maior equidade social e resiliência;
- d) aplicação de metodologia baseada na análise de adequabilidade de McHarg (1995) para a realidade de Icapuí (CE), para definir áreas compatíveis para a expansão urbana sustentável do município, a partir de dados coletados sobre o município, de informações fornecidas pelos moradores e agentes comunitários de saúde, que foram espacializados e analisados em plataforma SIG, resultando em um

mapa de adequabilidade, que possibilitou identificar desde áreas mais promissoras à ocupação, até aquelas mais inadequadas para a consolidação e expansão urbana;

- e) o uso das análises morfológicas para a compreensão da paisagem de pequenas cidades como Macatube e Bauru (SP), revelando padrões de expansão por loteamentos que convertem campo em cidade de forma indiscriminada, apagando córregos e comunidades;
- f) o uso de análises morfológicas para investigar correspondências entre forma urbana, diversidade de equipamentos e usos do solo, no Corredor Cultural de Mossoró (RN), revelando padrões comportamentais responsivos a aspectos tais como vigilância natural e diversidade de uso;
- g) que análises morfológicas podem ser usadas na detecção de transformações no microclima e aumento da segregação social, desencadeadas pelas transformações na paisagem (e verticalização) do Bairro Central, de Macapá (AP), baseadas em levantamentos realizados nos anos de 2022 e 2024, e que estas análises poderiam subsidiar legislação urbanística;
- h) que identificação e análise de atributos morfológicos de recortes da cidade de São Paulo são estratégia metodológica para discussão das relações entre morfologia e microclima urbano, para explicitar o impacto de diferenças nas condições de uso do solo para a qualidade ambiental e resiliência urbana;
- i) para as contribuições dos espaços cemiteriais, enquanto espaços livres, para a configuração das cidades contemporâneas, a partir do caso de São Paulo, problematizando seu impacto na morfologia urbana (como potenciais enclaves ou espaços de memória e acesso à paisagem) e as potencialidade que os mesmos oferecem para a configuração de um Sistema de Espaços Livres, orientado para a humanização das cidades;

j) para o potencial oferecido por padrões propostos por Christopher Alexander para orientação de estratégias projetuais que permitam ampliar a integração entre cidades e rios, com destaque para as aspectos locais e comunitários.

Essa edição da Revista *Paisagens Híbridas* buscou refletir as realidades dos contextos (ou de circunstâncias ainda tomadas como) periféricos (as), ampliando os horizontes da Morfologia Urbana em direção a uma compreensão mais inclusiva e plural das formas construídas.

Expressamos nossa profunda gratidão pelo trabalho colaborativo da comissão científica e de todos os membros da comissão organizadora, cujos nomes estão listados no *site* oficial do evento (www.pnum2024.com). Também agradecemos à comunidade acadêmica pelo interesse em atender às provocações propostas pela chamada do evento, enriquecendo os debates e reflexões. Reconhecemos o apoio financeiro da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da UFPA (Universidade Federal do Pará), que foram fundamentais para a realização do evento. Estendemos nosso agradecimento ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Pará (CAU-PA) pelo apoio essencial que tornou possível a gravação das conferências, agora disponíveis no canal PPGAU/UFPA, na plataforma *YouTube*.



